

ESCOLA MUNICIPAL JORGE AMADO

*PROJETO CRIANÇA QUE FAZ ARTE,
FAZ HISTÓRIA*

ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

FOZ DO IGUAÇU
PARANÁ

PORTFÓLIO

PROJETO:

Criança que faz Arte, faz História

PÚBLICO ALVO:

Alunos de 4º e 5º Anos de Ensino Fundamental I

PROFESSORA RESPONSÁVEL:

Célia Ferreira Honório

EQUIPE GESTORA:

Sueli Pinto Lemes - Diretor Geral
Rosângela Guerra – Coordenadora Pedagógica

COMPONENTES CURRICULARES:

Arte
Língua Portuguesa

ANO:

2019

A origem do Projeto

Na comunidade carente e com médio/baixo nível social, uma grande maioria das crianças têm fome, órfãos de pai ou mãe, crianças maiores cuidam dos irmãos menores para a mãe trabalhar fora, o pai ou a mãe presos por tráfico de drogas ou outro crime, reflete nas crianças a baixa estima e a falta de perspectiva e motivação de uma vida íntegra. Foram estas as principais motivações para o desenvolvimento do projeto de produção coletiva de texto e criação de livros.

Disgrafia, Discalculia,
Déficit de atenção e
concentração, Autismo,
Transtorno de
Hiperatividade,
Deficientes Intelectuais
TOD e outros.



APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento da leitura, produção e interpretação textuais, são propostas do trabalho na Sala de Recursos Multifuncional.

Tendo em vista o trabalho prático e lúdico utilizam-se recursos diversos como teatro, jogos pedagógicos, brincadeiras lúdicas, atividades e jogos no computador, jogos motores, músicas, danças, dramatizações e outros.

Seria uma forma diferente de trabalhar esses quesitos, mas o trabalho foi surgindo de forma aleatória, se multiplicando e se concretizou com alunos e professora.

Numa comunidade carente, vulnerável, é difícil para a criança se conhecer e acreditar que “amanhã” será melhor que hoje. Algumas crianças saem para vender balas ou pedir nas ruas, muitas vezes a pedido dos pais. Estas crianças com deficiência se vêem diferentes e acreditam que “não aprendem”, dizem que são “burras”. Várias moram em casas sem esgoto, sem água pra tomar banho, a higiene é precária. Elas vêm pra escola sentindo ser seu refúgio.

Nesta comunidade encontram-se as diversas organizações e os equipamentos sociais que muitas vezes desestruturam a vida social, pois deixa à mercê dos seus governantes. Há muitas ações que necessitam de promoções e atenção. É importante que conheçam o lugar em que vivem. Como é o bairro, que pessoas moram ali, que formas de expressão cultural os moradores utilizam, quais histórias são contadas (e quais histórias não são).

Este projeto despertou interesses nos estudantes em possibilidades de realizações como indivíduos e cidadãos, pois permitiu através da imaginação, sair e circular por outros lugares,

COMPONENTES CURRICULARES E CONTEÚDOS:

- Esse projeto contempla o conteúdo estruturante Discurso Como Prática Social das Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do estado do Paraná, com ênfase na prática da escrita. Foi desenvolvido com os alunos da sala de recursos multifuncional. Compreendeu várias etapas, abrangendo a prática da leitura, a utilização de alguns gêneros textuais e a produção de um livro em sua fase final. Para este projeto, busquei fundamentação teórica em Vygotsky (1988, 1997), Bondezan (2012), Antunes (2003), André (2007) e Mello (2006), dentre outros, para mostrar a importância da mediação do professor no processo de aprendizagem dos alunos. Este material poderá ser utilizado pelos educadores como instrumento de apoio pedagógico nas suas práticas.
- **Português:** Produção textual com expressão de sentimentos e opiniões com as convenções do gênero: tema, forma, linguagem, tempo, interlocução, finalidade, circulação, suporte, elementos de recordação, pontuação, paragrafação, verbos de dizer.
- **História:** organização segundo a cronologia dos fatos; valorizar "os conhecimentos historicamente construídos" e "a diversidade de saberes e vivências culturais" ou "argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis".
- **Arte:** artes visuais - uso dos elementos da composição visual como instrumento no fazer artístico, elementos visuais da arte (cores - harmonia das cores, formas, linhas - grafismos, texturas, hachuras, ponto); experimentação de diversos materiais e técnicas artísticas, articular os elementos de linguagem visual a partir das técnicas; observação da perspectiva no cotidiano e no desenvolvimento de projetos, bem como, instrumento gráfico, artístico e técnico.
- **Matemática:** a proposta é que, através do desenho o aluno possa usar o raciocínio matemático para a compreensão do mundo que o cerca.

OBJETIVOS:

- ▣ Produzir texto oral e escrito;
- ▣ Propiciar produção coletiva;
- ▣ Aproximar as crianças da história por meio da criação de cenários;
- ▣ Mostrar que na história os objetos podem ter diversas funções;
- ▣ Possibilitar a improvisação de uma história com base num cenário;
- ▣ Fazer o aluno compartilhar suas criações com os outros;
- ▣ Oportunizar aos alunos a criação de idéias e fantasias através da oralidade, a percepção de erros e auto correção;
- ▣ Propiciar aos alunos o entendimento a partir do acesso ao modo de pensar de cada um, ouvindo e respeitando a idéia do outro;
- ▣ Interagir com técnicas disponíveis, vivenciando possibilidades e vislumbrando novas maneiras de formar, reformar e transformar resultados a partir de fantoches e modelagem com massa de biscuit e bolas de gude, pinturas e fotografias;
- ▣ Escrever, corrigir (erros ortográficos, paragrafação e pontuação) através da leitura;
- ▣ Construir os personagens da história com fantoches, com massinha de biscuit e bolas de gude utilizando o lúdico como ferramenta pedagógica para a aprendizagem.
- ▣ Aprender novas técnicas de desenho, pintura e fotografia numa interação continuada do fazer artístico e cada cena;
- ▣ Valorizar-se a si próprio e ao outro como seres humanos capazes, para formação de atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação, relação social e interação, auxiliando na construção do conhecimento.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- ▣ Adotei metodologias alternativas de ensino para que esses alunos exercessem o direito de aprender em igualdade de oportunidades e condições que as crianças sem deficiências.
- ▣ Para os alunos com Deficiência Intelectual (DI) fiz adaptações e mediações necessárias, observando as contribuições da abordagem histórico-cultural, para proporcionar a esses alunos meios para que ele se apropriasse do conhecimento e participasse como os demais alunos.
- ▣ O projeto trabalhou as deficiências dos educandos a fim de avançar no processo artístico, social, familiar e educacional dos mesmos como um meio pedagógico de ensino;
- ▣ Criou-se uma relação de autoconfiança com a construção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos outros;
- ▣ Houve interação com materiais, instrumentos e procedimentos variados desenvolvendo competências com o manuseio de ferramentas, materiais, técnicas a organização e produção artística, autonomia para explorar mais ferramentas do computador e internet;
- ▣ Trabalhou técnicas de desenho e pintura, perspectivas, pintura em folhas de sulfite promovendo vários desenhos com o uso de várias cores de tintas;
- ▣ Propiciou o desenvolvimento do pensamento artístico que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências aos educandos.
- ▣ Observou-se que a partir da prática realizada, os alunos interagiram bem visando os mesmos interesses e expectativas e comprometimento com a proposta.
- ▣ A partir daí, houve a descoberta de capacidades e habilidades até então, em muitos, despercebidas.

DESENVOLVIMENTO:

O projeto foi realizado com 26 alunos (três turmas: uma turma de 4º, e duas turmas de 5º Ano).

No início foi decidido coletivamente: local, personagens e nomes de cada um, o título, se seria história de ação, aventura, romance, suspense, ou terror (tudo foi escrito no quadro a fim de que todos visualisassem).

Cada um dava sua opinião que, às vezes era discutida até se chegar num consenso. Eu escrevia um parágrafo no quadro exatamente como falavam e pedia para que todos lessem. Assim eles percebiam onde faltava pontuação, letras maiúsculas, erros e concordância. Eu corrigia no quadro, todos liam e então eles copiavam. Em todas as aulas no período de 30 ou 40 minutos (para não gerar cansaço e desinteresse), eu pedia que lessem em voz alta o último parágrafo escrito na aula anterior. Às vezes era preciso ler toda a história para, então, dar sequência.

Foram dois meses de trabalho, duas vezes por semana por duas horas cada dia (um capítulo por dia em uma hora).

Ao final, lemos em conjunto e incrivelmente **as três turmas** decidiram mudar os títulos, pois perceberam que não tinham nada a ver com as histórias.

Iniciamos os fantoches com cartolina, EVA, barbantes e papéis. Então surgiu a dúvida de como apresentaríamos o projeto. Faríamos um livro!

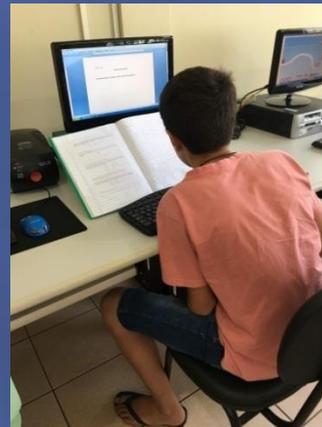
Para cada capítulo ou página haveria uma ilustração:

- 1º Fizeram personagens de massinha e bola de gude para fotografar e imprimir (com o fundo neutro).;
- 2º Ensinei técnicas de pintura (fundo de cada cena) e pintaram cada cena percebendo as nuances de cores para a luz e a sombra em cada figura;
- 3º As pinturas foram coladas numa meia caixa de papelão e cada criança montava a cena com os personagens de acordo com a sequência da história;
- 5º Fotografaram com celular e câmera, que providenciei;
- 6º Imprimi e montei os livros.

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

Foi preciso que houvessem três eixos: a oralidade, a leitura e escrita. Para que os alunos produzissem seus textos foi necessário ser um leitor, meu papel como professora foi fazer com que eles tivessem gosto pela leitura e então escrever. Foi de suma importância minha presença junto aos educandos, ajudando-os na superação das suas dificuldades, sendo mediadora nas leituras e produções, sendo assim os alunos compreenderam a leitura e tiveram compreensão do mundo para produzir os seus textos. Importante ressaltar que houve várias etapas anteriores para fazer o aluno conhecedor de todos os gêneros textuais. Para isto, não bastou apenas ensinar, foi preciso interagir, planejar minha mediação no intuito de que seus alunos pudessem superar suas dificuldades ou necessidades educacionais especiais. Esta mediação foi um processo de reciprocidade, onde ao mesmo tempo em que ensinei, aprendi com eles.

Neste projeto, busquei possibilitar que os alunos tivessem acesso a informações e as Artes que lhe permitiram compreender a função social da escrita e, por meio dela, expuseram suas opiniões e sugestões.



AVALIAÇÃO E AUTO-AVALIAÇÃO

Através da produção coletiva e auto correção, cada aluno participou da avaliação do Projeto (Produção);

Cada aluno escolheu qual personagem fazer o fantoche e depois com massinha de biscuit (Artes plásticas);

Foi desenhado e colorido com tinta guache utilizando técnicas de pintura com sombra e luz e descoberta de tons (Artes Visuais).

Tudo foi feito sob minha orientação e a avaliação perante a participação, o empenho, a força de vontade, a persistência de cada um. Os alunos, cada qual com suas especificidades, suas dificuldades e/ou transtornos, aprenderam a compartilhar opiniões, a respeitar o outro, a ouvir, as dificuldades da escrita e leitura. O mais importante é que aprenderam a confiar em si mesmos e em sua capacidade. Eu, como educadora aprendi a ouvir, a motivar sempre, acreditar mais e não desistir de cada aluno. Depois do livro feito, foi apresentado o livro na Feira Pedagógica onde os alunos contaram todas as etapas do projeto e contaram as histórias apresentando os personagens (fantoche) aos pais, alunos, professores, comunidade. Por meio desta atividade foi possível estabelecer uma relação entre leitor e autor, fazendo com que o objetivo fosse alcançado, isto é, mostrar aos alunos da sala de recursos que a escrita tem sua função.

Como eu poderia fazer com que os alunos com tanta dificuldade aprendessem? Com alunos especiais cada dia é “um dia”, a aprendizagem acontece a passo de “tartaruga”.

A auto-avaliação foi minha grande aliada, pois me permitiu refletir como alternativa metodológica para fundamentar minhas práticas pedagógicas, melhorar os métodos de ensinar para que atingisse meus objetivos de aprendizagem. Consegui contagiar os alunos de forma com que não quisessem que a aula acabasse, queriam terminar a história. Não queriam ir embora quando eu dizia: - “a seguir, cenas dos próximos capítulos”. Porém assim eram motivados a não faltarem nas aulas, pois tinham um objetivo. Concluí que, como educadora, mediadora e facilitadora, tenho o compromisso ético de autoformação objetivando a potencialização da prática pedagógica. Aprender mais, estudar mais para saber como agir diante de situações adversas e críticas.

REFERÊNCIAS:

A idéia de criação de um livro infantil surgiu através de leitura de livrinhos infantis e visualização das ilustrações, na internet via computador e celular, de como fazer fantoches com papéis e dramatizar a história com estes.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1156-4.pdf>

http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/PRODUCAO_ESCRITA-prof.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=OVpi0qCRXGU>

MACIEL, Débora Amorim G. da Costa. A palavra é sua leitor! Carta do leitor. In: Diversidade textual: propostas para a sala de aula. Formação continuada de professores / coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008.p. 147 – 158.

Disponível em:

<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/35.pdf>

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10052/10052_5.PDF

<http://www.riscosedesenhos.com.br/2019/04/18/como-fazer-fantoches-do-tubarao-com-papel/>

<https://br.pinterest.com/pin/721490802779189103/>

<https://www.construirnoticias.com.br/fantoches-de-papel/>

Depois surgiu a idéia de fazer os personagens, pintar os cenário e fotografar as cenas.

<https://br.pinterest.com/pin/336503403398212695/>

<https://grupoinp.com.br/inpsc/personagens-de-biscuit/>

MISTÉRIO NO BOSQUE

ESCOLA MUNICIPAL JORGE AMADO

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS:

4^{os} ANOS A, B, C

AUTORES E ARTISTAS:

BIANCA NATHALY DA SILVA

HALISSON GUILHERME GOTERRA PEREIRA

LUIZ HENRIQUE SKRASCKE DAVID

MARIA EDUARDA OJEDA

MICAEL RODRIGUES MACEDO

MICAELLY MELEBRUQUE DOS SANTOS

RUAN GABRIEL ALONSO BITENCUR

VITOR DUTRA CAVANHA

VICTOR RODRIGUES SOARES

COORDENAÇÃO:

PROFESSORA CÉLIA FERREIRA HONÓRIO

ANO 2019



PINTURAS NA SEQUÊNCIA DOS FATOS – LIVRO 1:





LEITURA DO
TEXTO



CONSTRUÇÃO DE
FANTOCHES



CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS
COM BISCUIT



PINTURA DE
CENÁRIOS



CONSTRUÇÃO DOS
CENÁRIOS



UMA AVENTURA NA FLORESTA

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS:

5ºs ANOS A, B, C

AUTORES E ARTISTAS:

ALAN JETELINA LANA

ALDAIR RAMOS BELAGUARDA

ANDRESSA LAVROVIC JOCAS

CRISTIANE RAMOS BELAGUARDA

DANIELA PEREIRA

HELLEN VITÓRIA SILVA BARBOSA

JÉSSICA PEDRO DE JESUS

JHEYMES RUAN CORDEIRO

JONAS MOREIRA DOMINGOS

KEVILLYN AGEDORN DE OLIVEIRA

WILLIAN GABRIEL TELEKEN RIBEIRO

COORDENAÇÃO:

PROFESSORA CÉLIA FERREIRA HONÓRIO

ANO 2019



PINTURAS NA SEQUÊNCIA DOS FATOS – LIVRO 2:





DESENHO E PINTURA DOS CENÁRIOS



MONTAGEM DE CENÁRIO



CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS

A CASA MAL-ASSOMBRADA

ESCOLA MUNICIPAL JORGE AMADO

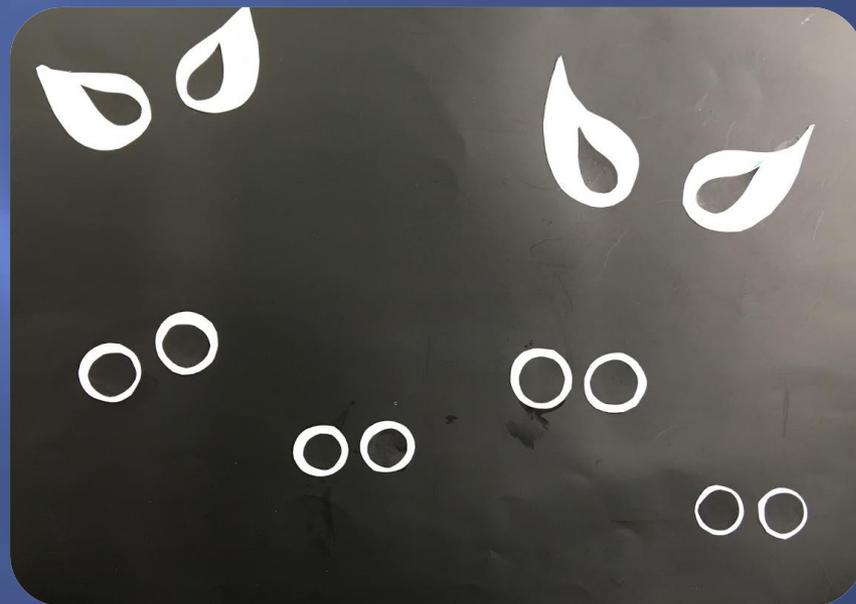
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS:
5ºs ANOS A, B, C

PRODUÇÃO COLETIVA:
A CASA MAL-ASSOMBRADA

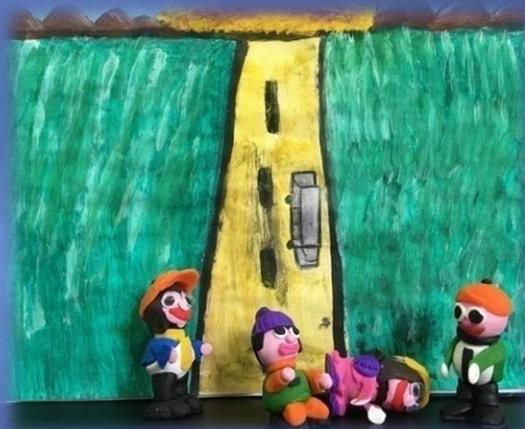
AUTORES E ARTISTAS:
ALDAIR RAMOS BELAGUARDA
ANDRÉ ANTONIO DE SOUZA FIGUEIREDO
DOUGLAS VINÍCIUS RIBEIRO
GUILHERME BARBOSA RODRIGUES
JONAS MOREIRA DOMINGOS
LUCIANO PEREIRA MACIEL

COORDENAÇÃO:
PROFESSORA CÉLIA FERREIRA HONÓRIO

ANO 2019



PINTURAS NA SEQUÊNCIA DOS FATOS – LIVRO 3:





LEITURA E ESCRITA DA
HISTÓRIA



MONTAGEM DOS
CENÁRIOS



CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS
DA HISTÓRIA



APRESENTAÇÃO DOS LIVROS NA
FEIRA PEDAGÓGICA COM
FANTOCHES